



POSTULAÇÃO
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Boletim dos Pastorinhos

«*Eu sentia que Deus
estava em mim,
mas não sabia
como era!*»

Francisco Marto

Palavra de Abertura

Fátima e o convite à intimidade com Deus.

Reflexão

As aparições do Anjo como iniciativa amorosa de Deus que convida à adoração.

Testemunho

Com os pastorinhos, aprender a situar-se na escola de Maria.



PALAVRA DE ABERTURA

Ângela de Fátima Coelho, asm

Evocar as aparições do Anjo em Fátima, em ambiente celebrativo do Jubileu da Misericórdia, é compreender o acento que a mensagem de Fátima oferece e a atitude concreta a que nos convoca e que nos há de transformar a vida. Em Fátima, a face misericordiosa de Deus é revelada, desde logo, na solicitude com que se manifesta num momento particularmente difícil da história humana.

O convite à adoração com que o Anjo desafia os pastorinhos é uma convocação à intimidade com Deus. A iniciativa da presença

amorosa de Deus chama por uma resposta que conserve o tom amoroso deste encontro e o faça frutificar em gestos de cuidado e de sacrifício pelos demais. É na intimidade deste encontro pessoal que fermenta a disposição interior dos videntes – e de cada um de nós, com eles – que os levará a implicar as suas vidas com a vida do mundo.

Do tanto que há a reter das aparições do Anjo, sublinhe-se esta disposição para responder a Deus e para colher deste encontro o dinamismo que transforma a

vida com abundância. A atenção do Coração de Deus para com cada um é um convite a viver da misericórdia e para a misericórdia.

No contexto do mistério Pascal que vivemos, em que fazemos memorial do dom de Cristo pela vida do mundo, faço votos de que cada um dos leitores do Boletim dos Pastorinhos se sinta chamado a este jeito adorante de viver, a este encontro frutífero com o Deus da Misericórdia. ♥

«SANTÍSSIMA TRINDADE... ADORO-VOS PROFUNDAMENTE»

A adoração como resposta à iniciativa amorosa de Deus

«É na tua luz que vemos a luz» (Sl 36,10)

André Pereira

As aparições que inauguraram o acontecimento de Fátima – as três aparições do Anjo, ocorridas na primavera, no verão e no outono de 1916, de que os sinais extraordinários de 1915 eram já primeiras e prenunciadas manifestações – oferecem desde a abertura o enquadramento fundamental de todo o evento, encaminhando-nos para o horizonte no qual se dá esta específica manifestação de Deus na vida dos homens: o horizonte de um Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo, Deus-amor, Trindade amorosa, amante e amável, cuja presença se faz perceptível no mais inesperado dos contextos, em biografias humildes e simples, num mundo entrincheirado em desamor.

A experiência de Deus a que são iniciados e em que não mais deixarão de adentrar os três videntes abre-se com uma convocação à adoração – «Orai comigo. [...] Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos» (Memórias da Irmã Lúcia, p. 169) –, que se revelará a atitude adequada a adotar diante do Deus que amorosa e graciosamente se manifesta. Adequada não apenas porque justa e necessária diante da grandeza do mistério que se desvela; adequada sobretudo porque vivencial e experiencialmente incarnada na vida de quem, deixando-se tocar por essa convocação de amor e ao amor, só no silêncio adorante habitado pela arrebatadora presença de Deus encontra o lugar propício para responder-lhe. À prostração do Anjo, diante de quem se veem envolvidos pela luminosa presença do próprio Deus – em cuja luz não há de ver e ver-se autenticamen-

te, segundo o olhar de Deus, pelas mãos da Senhora do Rosário –, segue-se a sua prostração: a adesão a um modo de ser e estar próprio de quem humilde e confiadamente entrega a existência nas mãos de Deus.

Essa resposta não se dá, porém, num espaço de impessoalidade; nem tampouco no de uma verticalidade inconsequente. Com efeito, não obstante a sobrenaturalidade do ambiente em que as três crianças-videntes se viram imersas e a inefabilidade da experiência – «A atmosfera do sobrenatural que nos envolveu era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência, por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar» (Memórias, p. 169) –, a vivência mística ocasionada pela angelofania proporcionou uma experiência de Deus que adquiriu contornos de uma relação pessoal e íntima – «Estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado» (Memórias, p. 170) – que transbordava para uma preocupação e uma responsabilidade horizontais, numa amorosa e comprometida abertura aos outros, particularmente os que “não creem, não adoram, não esperam e não amam”.

A adoração, que assim se assume como «a resposta teológica à iniciativa de Deus» (BUENO DE LA FUENTE – A mensagem de

Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história, p. 181), garante que a fé, a esperança e o amor, virtudes teológicas enquanto dom recebido, não ficam privadas do seu ‘contraponto’, um acolhimento concreto e vital que se faz ação de graças e louvor, reconhecendo Deus – esse Deus pessoalmente conhecido e amado como um Tu-comunhão-de-amor – como o protagonista e o centro da História e de cada história-biografia onde a salvação tem lugar.

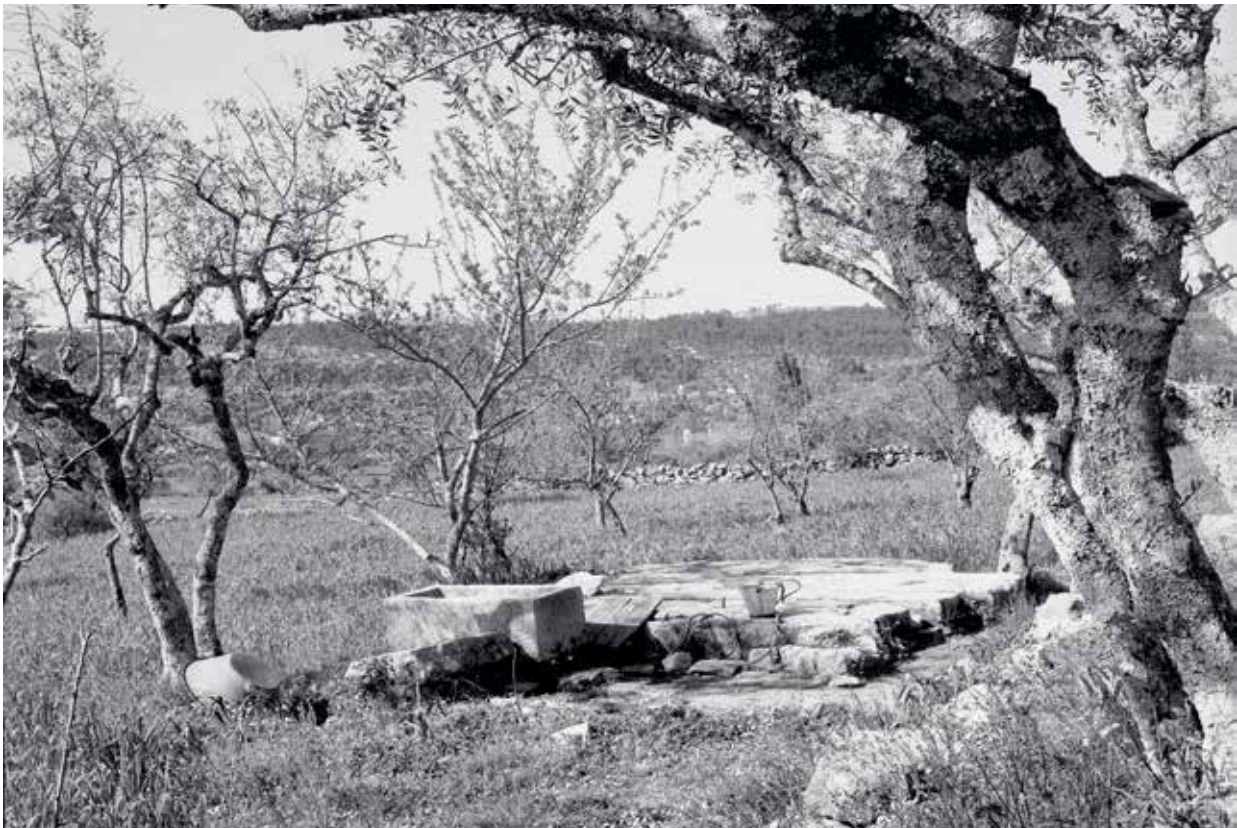
Adorar a Deus como a Alguém cujo rosto se conhece e cuja beleza se experimenta, luz na qual se vê a luz (cf. Sl 36,19), e viver e agir em jeito adorante e gracioso, amando em resposta ao amor: eis o cerne do que o itinerário pedagógico das aparições do Anjo aos pastorinhos constitui e nos recorda. Convidados a orar-adorar, os pastorinhos são desafiados a pro-existir: introduzidos na contemplação do rosto trinitário de Deus – «Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente» (Memórias, p. 170) – e começando já a conhecer o referido «amor com que nos ama», assumem incondicionalmente a árdua mas enamorada tarefa do oferecimento de si pelos que vivem sem Deus. Dom que se consubstancia no mistério eucarístico a que o Anjo os introduz – «Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo» (Memórias, p. 171) – e que não mais deixará de entonar as suas vidas: vidas oferecidas eucaristicamente, em amoroso dom de si.

Na Jacinta, no Francisco e na Lúcia – nas suas existências gastas por Deus e pelos outros com

genuína dedicação e amorosa doação – encontramos a singela transparência dessa experiência

decisiva do Deus-amor cujo rosto misericordioso somos convidados a contemplar e adorar e impelidos

a visibilizar, como os três pequenos pastores, na nossa própria vida. ♥



“Convidados a orar-adorar, os pastorinhos são desafiados a pro-existir.”

»» Testemunho ««

COM OS PASTORINHOS, NA ESCOLA DE MARIA



Clube dos amigos dos Pastorinhos

Quando algo nasce e vive connosco desde o berço, é difícil falar sobre isso. Os nossos avós são adeptos do estudo da Mensagem de Fátima. Sempre fomos habituados a rezar. De tudo o que fomos ouvindo enquanto crianças, houve palavras que ficaram para sempre. Estas são o melhor exemplo, que muitas vezes recordamos. Foram dirigidas pelo Papa João Paulo II às crianças, em 13 de maio de 2000, dia em que beatificou Francisco e Jacinta:

«A minha última palavra é para as crianças. [...] Pedi aos vossos pais e educadores que vos metam na “escola” de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os pastorinhos, que procuravam fazer tudo o que Nossa Senhora lhes pedia. Digo-vos que se avança mais em pouco tempo de submissão e dependência de Maria, que durante muitos anos inteiros de iniciativas pessoais, apoiados apenas em si mesmos.»

É isto que nós tentamos todos os dias: aprender na Escola de Maria. Tem-se revelado muito útil nas nossas vidas. Com Jacinta aprendemos a saber ter paciência e aceitar o sofrimento, por uma causa vencedora – a conversão dos pecadores. Em Francisco temos o exemplo do verdadeiro amigo de Jesus, que gosta de Lhe fazer companhia no sacrário, que faz companhia a Jesus na contemplação, ao lado

“É isto que nós tentamos todos os dias: aprender na Escola de Maria”

da pessoa que sofre, que reza pelos pecadores para que estes não ofendam mais Jesus. Com Lúcia aprendemos a divulgar o conhecimento desta mensagem, como Lhe foi pedido por Nossa Senhora, com perseverança, paciência e oração.

Temos nisto a certeza de que nunca estamos sozinhos. O Coração Imaculado de Maria é o nosso refúgio e a nossa proteção em todos os momentos de aflição. ♥

»»» ♥ «««
ORAÇÃO

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e agradeço-Vos as aparições da Santíssima Virgem em Fátima.

Pelos méritos infinitos do Santíssimo Coração de Jesus e por intercessão do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos que, se for para Vossa maior glória e bem das nossas almas, Vos digneis glorificar diante de toda a Igreja os bem-aventurados Francisco e Jacinta, concedendo-nos, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos. Ámen.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória. ♥



»»» ACONTECIMENTOS «««

FEVEREIRO

DIA DOS PASTORINHOS

A festa litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto marcou o ritmo celebrativo do mês de fevereiro no Santuário de Fátima.

Na véspera da festa litúrgica, na tarde de 19 de fevereiro, o tom foi dado com uma convocação à adoração eucarística na Capela do Santíssimo Sacramento, com o mote “Adorar com os Pastorinhos”. Nessa noite, a Capelinha das Aparições e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima foram palco da Vigília dos Beatos Francisco e Jacinta.

O dia dos Pastorinhos, a 20 de fevereiro,

começou ao ritmo das contas do Rosário, seguido da Missa com a bênção das crianças. Da parte da tarde, teve lugar o Encontro com os Pastorinhos: catequese e oração do Rosário, uma iniciativa particularmente dirigida às crianças.

No final da tarde, a Casa das Candeias foi o local escolhido para a apresentação pública do livro “A missão do Francisco”, de Maria Teresa Maia Gonzalez. A reconhecida autora acolheu o desafio do Santuário de Fátima de escrever um conto a partir do acontecimento e da mensagem de Fátima, particularmente para um público juvenil. Como indica a

própria autora, este é um conto, narrado por uma adolescente, no qual “três jovens do século XXI, atraídos pelo exemplo de Francisco, Jacinta e Lúcia, acolhem e procuram pôr em prática a Mensagem transmitida pela Mãe do Céu, na Cova da Iria”.

O dia encerrou com um concerto na Igreja Paroquial de Fátima: “Ex ore infantium” – II Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, pelo coro Vox Ætherea, sob a direção do maestro Alberto Medina de Seíça. O recital percorreu um itinerário musical pautado por três momentos que evocam a mensagem de Fátima: conversão, paz, oração.



Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da causa dos Pastorinhos. Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta causa.



Se pretende apoiar esta causa pode enviar o seu contributo para:

Postulação Francisco e Jacinta Marto
Banco Millennium BCP

IBAN: PT50 0033 0000 45340426373 05
SWIFT: BCOMPTPL

FICHA TÉCNICA



Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12º n.º1 A
Publicação Trimestral - ISSN 1645 - 0000

DIRETORA: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

EDITOR E PROPRIETÁRIO: Postulação Francisco e Jacinta Marto

MORADA: R. de S. Pedro 9, Apartado 6 - 2496-908 Fátima (Portugal)

CONTACTOS:

t: 249 539 780 · f: 249 539 789 · e: secretariado@pastorinhos.com

www.pastorinhos.com

IMPRESSÃO: Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas